



ATLAS MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA-PB

PERFIL DE BAIRRO – BESSA (SETOR 01)

ÁREA:

- Área do Bairro 204,091 ha

ORIGEM:

- A antiga área conhecida popularmente por Bessa, se referia a toda a área localizada entre a Avenida Flavio Ribeiro Coutinho (divisa com Manaíra); o antigo leito do rio Jaguaribe, até a sua foz; e o Oceano. No entanto, a partir da lei de Bairros de 1998, esta área foi dividida em 3 partes (Bessa, Jardim Oceania e Aeroclub). O Bessa oficial, atualmente, é a parte norte da área, antes compreendidas pelos antigos loteamentos Bessamar, Jardim América e alguns conjuntos residenciais que foram implantados posteriormente. Seu limite sul ficou definido pelo traçado da Avenida Campos Sales.

DEMOGRAFIA:

- População de 13.096 habitantes (IBGE, Censo 2010).

USO DO SOLO:

- O bairro é predominantemente Residencial, com características ainda predominantes de ocupação horizontal, através de residências unifamiliares, mas em processo bem claro de verticalização, principalmente a partir da segunda linha de quadras, considerando-se como referência a orla marítima. Nas avenidas Afonso Pena e Nilo Peçanha, encontram-se concentrados os usos Comercio e Serviços. Na rua Artur Moreira Paiva, rua à beira mar, estão se concentrando, gradativamente, equipamentos de apoio ao turismo: restaurantes e pousadas.

PERFIL DE BAIRRO – BESSA (SETOR 01)

COMUNIDADES DO BAIRRO:

- Travessa Washington Luis. São Luis.

ZEIS:

- São Luis (Lei 11.917, 08/06/2010).

DADOS RELEVANTES:

- O bairro do Bessa tem seu nome associado a um capitão português denominado Antônio Bessa que ali se instalou, por ter sido atraído pelos encantos da praia ou por já ter cumprido a missão de guerra contra os holandeses; foi responsável pelo plantio de coqueiros em um trecho considerável da área da praia, onde se encontravam em abundância, cajueiros, mangabeiras e maçarandubeiras.

A instalação de currais para apreensão de peixes das espécies xaréu, garoupa, chicharro, tornaram o Bessa posto de pescada importante até o início do século XX, onde os peixes eram transportados e negociados na Cruz do Peixe.

Os antigos habitantes moravam em casas de palhas de palmeiras. As únicas construções em alvenaria pertenciam ao proprietário das terras e uma pequena igreja, posteriormente demolida.

Na década de 40 com o desvio do Rio Jaguaribe, as famílias que dali tiravam seu sustento, comercializando o pescada, perderam sua fonte de renda. Esta ação tornou a área menos alagada e permitiu a sua ocupação urbana, contudo, o maior problema ambiental sofrido pelo bairro é com a drenagem urbana. Os projetos dos loteamentos, na época não consideraram as linhas naturais de drenagem e, muitas residências e ruas foram localizadas em áreas impróprias e freqüentemente sofrendo alagamentos.